

AGRICULTURA FAMILIAR NO REGIME DE CHEIA E SECA DO RIO SOLIMÕES/AMAZONAS

SANTOS, Valclides Kid Fernandes dos¹; PACÍFICO, Irene da Silva²;
DANTAS, Elber Sousa³

ÁREA: Educação – REEDU16

CATEGORIA: Relato de Experiência

INTRODUÇÃO

A pesquisa está sendo realizada na Comunidade Nossa Senhora Aparecida – CNSA é considerada como ribeirinha, por estar localizada às margens do curso médio do Rio Solimões, no município de Coari, Estado do Amazonas. É composta por 23 famílias, tendo como base econômica principal a agricultura familiar, com a produção comercializada na sede do município, o trabalho dos comunitários e a forma de gestão dos produtos para escoamento, está submetido ao regime das águas (Figuras 1 e 2) que segundo Pereira (2011, p. 15), “A enchente é caracterizado pela subida das águas; a cheia, pelo nível máximo das águas; a vazante, pela descida das águas; e a seca, pelo mais baixo nível das águas e são consideradas como as “estações climáticas” do ecossistema de várzea”.

Neste cenário surge o seguinte questionamento: como o modo de vida e a forma de trabalho dos ribeirinhos são influenciados pelo regime de cheia e vazante do rio Solimões/Amazonas?

A objetividade da pesquisa tem como foco principal conhecer a realidade de gestão e a socioeconomia voltadas às condições de produção da agricultura familiar da CNSA, que enfrenta o regime das águas, busca-se ainda compreender os modos de vida, relação familiar, comercial na comunidade com análise nos tipos de gestão (organizacional e de produção) e estrutura logística da agricultura familiar equacionada a transumância da localidade.

MÉTODOS

Na abordagem do trabalho utiliza-se os procedimentos qualitativos, embasado na pesquisa exploratória que de acordo com Gil (2008), significa proporcionar maior familiaridade com o problema. Envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no

¹ Docente do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM *campus* Coari, kidfernandes@ifam.edu.br.

² Estudante do Curso Técnico em Administração (subsequente) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM *campus* Coari, irispac@yahoo.com.

³ Estudante do Curso Técnico em Administração (subsequente) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM *campus* Coari, elberdantas17@gmail.com.

problema pesquisado, envolvendo também a pesquisa documental para a obtenção de dados primários, ainda segundo o autor é muito parecida com a bibliográfica, a diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. A sistematização e análises obedecem as seguintes etapas:

- Realização de pesquisa bibliográfica e documental;
- Observação sistemática, com visitas periódicas à comunidade;
- Levantamento socioeconômico dos comunitários com aplicação de questionários;
- Entrevistas com líderes e comunitários objetivando buscar conhecimento, opiniões e compreensões sobre a natureza, produção e comercialização e as formas de gestão;
- Os dados da pesquisa serão agrupados e tabulados em planilhas eletrônicas;
- *Feedback* à comunidade sobre os resultados alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ressalta-se inicialmente que as abordagens expostas são parciais por fazerem parte de uma pesquisa de mestrado em andamento. As comunidades ribeirinhas, são assim denominadas por habitarem a extensão dos grandes rios que constituem a paisagem amazônica, não se dissociam e possuem uma sincronia estabelecendo um elo cultural, econômico na configuração da vida socioambiental e mercadológica. Ao se falar de comunidade ribeirinha expressa-se a figura do caboclo, ou ainda os “homens anfíbios”, assim denominado por Fraxe (2007, p.137), “O homem anfíbio é a personificação da forma de produção simples de mercadorias”.

Na vertente socioeconômica, a CNSA se destaca na mesorregião de Coari, por estar inserida em ações do Poder Público, como em editais da Petrobras, fornecimento de produtos agrícolas para a merenda escolar em Coari, parceria com instituições de fomento e pesquisa como o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que atuam no sentido de oferecer orientações técnicas e/ou promovendo cursos e oficinas que sejam capazes de potencializar a vocação da comunidade na produção de hortifrutigranjeiros bem como a sua organização em termos de entidade coletiva.

Para se inserir às diversas ações, a comunidade criou a Associação de Produtores Rurais da Comunidade de Nossa Senhora Aparecida – APRODUCIDA, um coletivo formado por produtores rurais que desenvolvem ações de cultivo de hortaliças, frutas, legumes e a criação de animais, como suínos e aves (galinha caipira).

A associação comunitária sem fins lucrativos foi fundada em 16 de março de 2009 e seu estatuto social possui os princípios que giram em torno da realidade socioeconômica do município, preocupações com iniciativas voltadas para o equacionamento de problemas econômicos e culturais da comunidade e o desenvolvimento de projetos e parcerias voltados a defesa do meio ambiente e o seu desenvolvimento de atividades recreativas e cultural.

CONCLUSÃO

A Comunidade Nossa Senhora Aparecida, vive um embate migratório caracterizado pela transumância, regido pelas condições naturais submetidos ao regime das águas presentes no ecossistema Amazônico e mesmo assim é uma comunidade que vem obtendo êxito em sua agricultura e comercialização pelos trabalhos realizados entre os comunitários e lideranças que buscam conhecimento, qualificação para a comunidade que atualmente comercializa o excedente na feira, mercado e com a Secretaria Municipal de Educação de Coari (SEMED-CO), em atendimento à Lei nº 11.947, de 16/6/2009, (Programa Nacional de Alimentação Escolar - Pnae) determina que no mínimo 30% de gêneros alimentícios usados na merenda escolar, devem ser provenientes da agricultura familiar.

Palavras-chave: agricultura familiar; comunidade ribeirinha; regime das águas.



Figura 1: Casa de vegetação (plasticultura) no período da seca, 08/11/2013



Figura 2: Casa de vegetação (plasticultura) no período da cheia, 02/07/2015

REFERÊNCIAS

PEREIRA, H. dos S. **A dinâmica da paisagem socioambiental das várzeas do rio Solimões-Amazonas.** Rego Edições, 2011.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; PEREIRA, Henrique dos Santos; WITKOSKI, Antônio Carlos. (Orgs.). **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais** - Manaus: EDUA, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4^a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.